

LINGUAGENS

COM

**FERNANDA
PESSOA**

Vênus de Willendorf, hoje também conhecida como Mulher de Willendorf, é uma pequena estatueta de calcário, com uma altura representando estilisticamente uma mulher, descoberta em 7 de Agosto de 1908 por um trabalhador de nome Johann Kovacic, situado perto de Willendorf, na Áustria. Foi esculpida em uma região e colorido com ocre vermelho. Num estudo publicado em 2013, investigadores examinaram através de tomografias de raios X as partículas dentro da estátua. Focaram-se nos aglomerados de calcário e comparando-as com aglomerados de depósitos de calcário oolítico encontrados em vários locais da Europa: desde França até Espanha. No estudo, amostras de calcário de Saga de Ala, um local no norte da Itália, “virtualmente indistinguíveis” do calcário Vénus, a matéria-prima vir do sul dos Alpes. Os seus resultados sugerem que a Vénus continha fragmentos de minúsculos bivalves pertencendo ao género *Oxytonidae*. Esta espécie de bivalve vive há 2 milhões de anos, quando o género agora extinto esta espécie continha igualmente fragmentos bivalves(5). Em 1990, após uma revisão da análise estratigráfica, foi estimado que a Vénus foi esculpida há 22 000 ou 24 000 anos. Porém, o seu significado cultural. A Vénus não pretende ser uma representação feminina. A vulva, seios e barriga são extremamente exagerados, em relação forte com o conceito da fertilidade. Os seios dobram-se sobre os seios e não têm umbilico. Não há traços de tranças, um tipo de penteado ou qualquer tipo de adorno. O apelido com que ficou conhecida é “Mulher de Willendorf”. Conseguem ver nesta figura com características exageradas? Christopher Witcombe, professor na Swarthmore College, fez uma identificação irónica destas figuras com Vênus, as deusas correntes, na época, sobre o que era na época, “uma representação sobre as mulheres e sobre o sentido estético”. O nome da Vénus como a deusa Mãe-Terra (Grande Mãe) da cultura celta. A sua existência representa um elevado estatuto social numa sociedade baseada na fertilidade, a imagem podia ser também uma representação



**COMPETÊNCIA DE ÁREA 4
E HABILIDADES DA PROVA
DE LINGUAGENS**
EXERCÍCIOS



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

01. (ENEM 2017)



ERNESTO NETO. **Dengo**. 2010. MAM-SP, 2010.

Disponível em: <http://respacohumus.com>. Acesso em: 25 abr. 2017.

A instalação Dengo transformou a sala do MAM-SP em um ambiente singular, explorando como principal característica artística a

- participação do público na interação lúdica com a obra.
- distribuição de obstáculos no espaço da exposição.
- representação simbólica de objetos oníricos.
- interpretação subjetiva da lei da gravidade.
- valorização de técnicas de artesanato.

02. (ENEM 2017)

TEXTO I



SPETO. **Grafite**. Museu Afro Brasil, 2009.

Disponível em: www.diariosp.com.br. Acesso em: 25 set. 2015.

Speto

Paulo César Silva, mais conhecido como Speto, é um grafiteiro paulista envolvido com o skate e a música. O fortalecimento de sua arte ocorreu, em 1999, pela oportunidade de ver de perto as referências que trazia há tempos, ao passar por diversas cidades do Norte do Brasil em uma turnê com a banda O Rappa.

Revista Zupi, n. 19, 2010. O grafite do artista paulista Speto, exposto no Museu Afro

Brasil, revela elementos da cultura brasileira reconhecidos

- na influência da expressão abstrata.
- na representação de lendas nacionais.
- na inspiração das composições musicais.
- nos traços marcados pela xilogravura nordestina.
- nos usos característicos de grafismos dos skates.

03. (ENEM 2018)



ROSA, R. **Grande sertão: veredas**; adaptação da obra de João Guimarães Rosa. São Paulo: Globo, 2014 (adaptado).

A imagem integra uma adaptação em quadrinhos da obra Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa. Na representação gráfica, a inter-relação de diferentes linguagens caracteriza-se por

- romper com a linearidade das ações da narrativa literária.
- ilustrar de modo fidedigno passagens representativas da história.
- articular a tensão do romance à desproporcionalidade das formas.
- potencializar a dramaticidade do episódio com recursos das artes visuais.
- desconstruir a diagramação do texto literário pelo desequilíbrio da composição.

04. (ENEM 2018)

TEXTO I

Também chamados impressões ou imagens fotogramáticas [...], os fotogramas são, numa definição genérica, imagens realizadas sem a utilização da câmera fotográfica, por contato direto de um objeto ou material com uma superfície fotossensível exposta a uma fonte de luz. Essa

técnica, que nasceu junto com a fotografia e serviu de modelo a muitas discussões sobre a ontologia da imagem fotográfica, foi profundamente transformada pelos artistas da vanguarda, nas primeiras décadas do século XX. Representou mesmo, ao lado das colagens, fotomontagens e outros procedimentos técnicos, a incorporação definitiva da fotografia à arte moderna e seu distanciamento da representação figurativa.

COLUCCI, M. B. *Impressões fotogramáticas e vanguardas: as experiências de Man Ray. Studium*, n. 2, 2000.

TEXTO II



RAY, M. *Rayograph*, 1922. 23,9 x 29,9 cm. MOMA, Nova York.

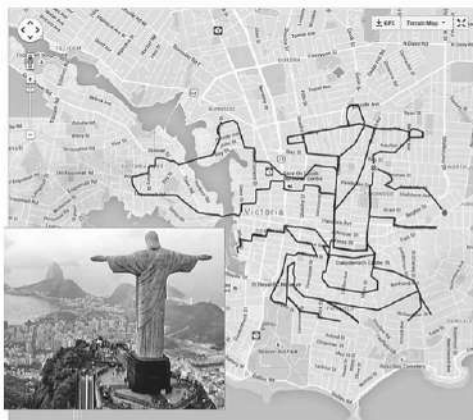
Disponível em: www.moma.org. Acesso em: 18 abr. 2018 (adaptado).

No fotograma de Man Ray, o “distanciamento da representação figurativa” a que se refere o Texto I manifesta-se na

- ressignificação do jogo de luz e sombra, nos moldes surrealistas.
- imposição do acaso sobre a técnica, como crítica à arte realista.
- composição experimental, fragmentada e de contornos difusos.
- abstração radical, voltada para a própria linguagem fotográfica.
- imitação de formas humanas, com base em diferentes objetos.

05. (ENEM 2018)

TEXTO I



BRACCO, A; LOSCHI, M. *Quando rotas se tornam arte. Retratos: a revista do IBGE*. Rio de Janeiro, n. 3, set. 2017 (adaptado).

TEXTO II

Stephen Lund, artista canadense, morador em Victoria, capital da Colúmbia Britânica (Canadá), transformou-se em fenômeno mundial produzindo obras de arte virtuais pedalando sua bike. Seguindo rotas traçadas com o auxílio de um dispositivo de GPS, ele calcula ter percorrido mais de 10 mil quilômetros.

Disponível em: www.booooooom.com. Acesso em: 9 dez. 2017 (adaptado).

Os textos destacam a inovação artística proposta por Stephen Lund a partir do(a)

- deslocamento das tecnologias de suas funções habituais.
- perspectiva de funcionamento do dispositivo de GPS.
- ato de guiar sua bicicleta pelas ruas da cidade.
- análise dos problemas de mobilidade urbana.
- foco na promoção cultural da sua cidade.

06. (ENEM 2017)

TEXTO I



GOELDI, O. *Sem título*. Bico de pena, 29,4 x 24 cm. Coleção Ary Ferreira Macedo, circa 1940.

Disponível em: <https://revistacontemporart.es.blogspot.com.br>. Acesso em: 10 dez. 2012.

TEXTO II

Na sua produção, Goeldi buscou refletir seu caminho pessoal e político, sua melancolia e paixão sobre os intensos aspectos mais latentes em sua obra, como: cidades, peixes, urubus, caveiras, abandono, solidão, drama e medo.

ZULIETTI, L. F. *Goeldi: da melancolia ao inevitável*. *Revista de Arte, Mídia e Política*. Acesso em: 24 abr. 2017 (adaptado).

O gravador Oswaldo Goeldi recebeu fortes influências de um movimento artístico europeu do início do século XX, que apresenta as características reveladas nos traços da obra de

-



Alfred Kubin, representante do Expressionismo.

Sonho e desarranjo, Alfred Kubin.

b)



Henri Matisse,
representante do
Fauvismo.

Bailarina deitada, Henri
Matisse

c)



Diego Rivera,
representante do
Muralismo.

Mineiro, Diego Rivera.

d)



Pablo Picasso,
representante do
Cubismo.

**Retrato de Igor
Stravinsky**, Pablo Picasso.

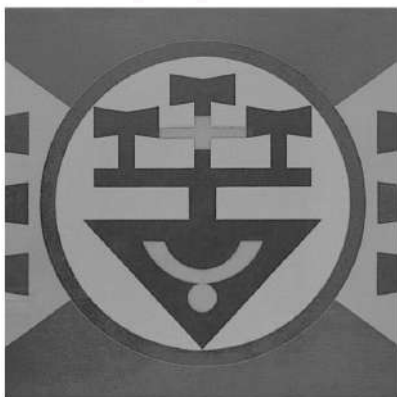
e)



René Magritte,
representante do
Surrealismo.

Os amantes, René
Magritte.

07. (ENEM 2017)



VALENTIM, R. **Emblema 78**. Acrílico sobre tela, 73 x 100 cm, 1978.

Disponível em: www.espacodarte.com.br. Acesso em: 2 ago. 2012.

A obra de Rubem Valentim apresenta emblemas que, baseando-se em signos de religiões afro-brasileiras, se

transformam em produção artística. A obra Emblema 78 relaciona-se com o Modernismo em virtude da

- a) simplificação de formas da paisagem brasileira.
- b) valorização de símbolos do processo de urbanização.
- c) fusão de elementos da cultura brasileira com a arte europeia.
- d) alusão aos símbolos cívicos presentes na bandeira nacional.
- e) composição simétrica de elementos relativos à miscigenação racial.

08. (ENEM 2019)



PICASSO, P. **Cabeça de touro**. Bronze, 33,5 cm x 43,5 cm x 19 cm.
Musée Picasso, Paris, França, 1945.

Na obra Cabeça de touro, o material descartado torna-se objeto de arte por meio da

- a) reciclagem da matéria-prima original.
- b) complexidade da combinação de formas abstratas.
- c) perenidade dos elementos que constituem a escultura.
- d) mudança da funcionalidade pela integração dos objetos.
- e) fragmentação da imagem no uso de elementos diversificados.

09. (ENEM 2019)

TEXTO I



Fotografia de Jackson Pollock pintando em seu ateliê,
realizada por Hans Namuth em 1951.

CHIPP, H. *Teorias da arte moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

TEXTO II



MUNIZ, V. *Action Photo* (segundo Hans Namuth em *Pictures in Chocolate*). Impressão fotográfica, 152,4 cm x 121,92 cm, The Museum of Modern Art, Nova Iorque, 1977.

NEVES, A. *História da arte 4. Vitória: Ufes – Nead, 2011.*

Utilizando chocolate derretido como matéria-prima, essa obra de Vick Muniz reproduz a célebre fotografia do processo de criação de Jackson Pollock. A originalidade dessa releitura reside na

- apropriação parodística das técnicas e materiais utilizados.
- reflexão acerca dos sistemas de circulação da arte.
- simplificação dos traços da composição pictórica.
- contraposição de linguagens artísticas distintas.
- crítica ao advento do abstracionismo.

10. (ENEM 2020)

TEXTO I



HIRST, D. *Mother and Child. Bezerro dividido em duas partes: 1029 x 1689 x 625mm, 1993 (detalhe). Vidro, aço pintado, silicone, acrílico, monofilamento, aço inoxidável, bezerro e solução de formaldeído.*

TEXTO II

O grupo Jovens Artistas Britânicos (YABs), que surgiu no final da década de 1980, possui obras diversificadas que incluem fotografias, instalações, pinturas e carcaças desmembradas. O trabalho desses artistas chamou a atenção no final do período da recessão, por utilizar materiais incomuns, como esterco de elefantes, sangue e legumes, o que expressava os detritos da vida e uma atmosfera de niilismo, temperada por um humor mordaz.

Disponível em: <http://damienhirst.com>. Acesso em: 15 jul. 2015.

FARTHING, S. *Tudo sobre arte. Rio de Janeiro: Sextante, 2011 (adaptado).*

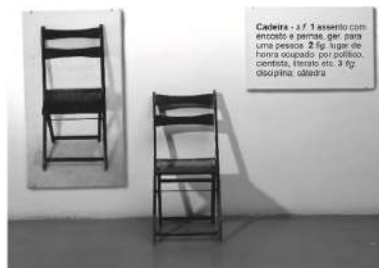
A provocação desse grupo gera um debate em torno da obra de arte pelo(a)

- recusa a crenças, convicções, valores morais, estéticos e

políticos na história moderna.

- frutífero arsenal de materiais e formas que se relacionam com os objetos construídos.
- economia e problemas financeiros gerados pela recessão que tiveram grande impacto no mercado.
- influência desse grupo junto aos estilos pós-modernos que surgiram nos anos 1990.
- interesse em produtos indesejáveis que revela uma consciência sustentável no mercado.

11. (ENEM 2020)



KOSUTH, J. *One and Three Chairs*. Museu Reina Sofia, Espanha, 1965. Disponível em: www.museoreinasofia.es. Acesso em: 4 jun. 2018 (adaptado).

A obra de Joseph Kosuth data de 1965 e se constitui por uma fotografia de cadeira, uma cadeira exposta e um quadro com o verbete “Cadeira”. Trata-se de um exemplo de arte conceitual que revela o paradoxo entre verdade e imitação, já que a arte

- não é a realidade, mas uma representação dela.
- fundamenta-se na repetição, construindo variações.
- não se define, pois depende da interpretação do fruidor.
- resiste ao tempo, beneficiada por múltiplas formas de registro.
- redesenha a verdade, aproximando-se das definições lexicais.

12. (ENEM 2021)

TEXTO I



HAZOUMÉ, R. *Nanawax*. Plástico e tecido. Galerie Gagosian, 2009.

Disponível em: www.actuart.org. Acesso em: 19 jun. 2019.

TEXTO II

As máscaras não foram feitas para serem usadas; elas se concentram apenas nas possibilidades antropomórficas dos recipientes plásticos descartados e, ao mesmo tempo, chamam a atenção para a quantidade de lixo que se acumula em quase todas as cidades ou aldeias africanas.

FARTHING, S. *Tudo sobre arte*

Romuald Hazoum  costuma dizer que sua obra apenas manda de volta ao oeste o refugode uma sociedade de consumo cada vez mais invasiva. A obra desse artista africano que vive no Benin denota o(a)

- empobrecimento do valor artístico pela combina o de diferentes matérias-primas.
- reposicionamento est tico de objetos por meio da mudança de fun o.
- convite aos espectadores para interagir e completar obras inacabadas.
- militância com temas da ecologia que marcam o continente africano.
- realidade precária de suas condi es de produ o artística.

13. (ENEM 2022)

TEXTO I



EL GRECO. **Laocoon**.  leo sobre tela, 1,37cm x 1,72cm. National Gallery of Art, Washington, Estados Unidos, *circa* 1610-1614.

TEXTO II

Essa impressionante obra apresenta o sacerdote Laocoon sendo punido pelos deuses por tentar alertar os troianos da ameaça do Cavalo de Troia, que escondia um grupo de soldados gregos. Enviadas pelos deuses, serpentes marinhas são vistas matando Laocoon e seus dois filhos como forma de puni o.

KAY, A. In: *FARTHING, S. (Org.). Tudo sobre arte. Rio de Janeiro: Sextante, 2011 (adaptado).*

Produzida no início do século XVII, a obra maneirista distingue-se pela

- representa o da nudez masculina.
- distor o ao representar a figura humana.
- evoca o de um fato da cultura clássica grega.
- presença do tema da morte como puni o da família.
- utiliza o da perspectiva para integrar os diferentes planos.

14. (ENEM 2022)

TEXTO I



JUDD, D. **Sem título**. 1969.

Disponível em: <https://dasartes.com.br>. Acesso em: 16 jun. 2022.

TEXTO II

Embora não fosse um grupo ou um movimento organizado, o Minimalismo foi um dos muitos rótulos (incluindo estruturas primárias, objetos unitários, arte ABC e Cool Art) aplicados pelos críticos para descrever estruturas aparentemente simples que alguns artistas estavam criando. Quando a arte minimalista começou a surgir, muitos críticos e um público opinativo julgaram-na fria, an nima e imperdoável. Os materiais industriais pré-fabricados frequentemente usados não pareciam "arte".

DEMPSEY, A. *Estilos, escolas e movimentos*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003 (adaptado).

De acordo com os textos I e II, compreende-se que a obra minimalista   uma

- representa o da simplicidade pelo artista.
- explora o da técnica da escultura cubista.
- valoriza o do cotidiano por meio da geometria.
- utiliza o da complexidade dos elementos formais.
- combina o de formas sint ticas no espaço utilizado.

15. (ENEM 2022)

TEXTO I



SILVEIRA, R. **In absentia**. 1983. Instala o, 17  Bienal de São Paulo. Disponível em: www.bienal.org.br. Acesso em: 1 set. 2016 (adaptado).

TEXTO II

O termo *ready-made* foi criado por Marcel Duchamp (1887-1968) para designar um tipo de objeto, por ele inventado, que consiste em um ou mais artigos de uso cotidiano, produzidos em massa, selecionados sem critérios estéticos e expostos como obras de arte em espaços especializados (museus e galerias). Seu primeiro *ready-made*, de 1912, é uma roda de bicicleta montada sobre um banquinho (Roda de bicicleta). Ao transformar qualquer objeto em obra de arte, o artista realiza uma crítica radical ao sistema da arte.

Disponível em: www.bienal.org.br. Acesso em: 1 set. 2016 (adaptado).

A instalação *In absentia* propõe um diálogo com o *ready-made* Roda de bicicleta, demonstrando que

- as formas de criticar obras do passado se repetem.
- a recorrência de temas marca a arte do final do século XX.
- as criações desmistificam os valores estéticos estabelecidos.
- o distanciamento temporal permite a transformação dos referenciais estéticos.
- o objeto ausente sugere a degradação da forma superando o modelo artístico.

16. (ENEM 2014)



CLARK, L. *Bicho de bolso*. Placas de metal, 1966.

O objeto escultórico produzido por Lygia Clark, representante do Neoconcretismo, exemplifica o início de uma vertente importante na arte contemporânea, que amplia as funções da arte. Tendo como referência a obra *Bicho de bolso*, identifica-se essa vertente pelo(a)

- participação efetiva do espectador na obra, o que determina a proximidade entre arte e vida.
- percepção do uso de objetos cotidianos para a confecção da obra de arte, aproximando arte e realidade.
- reconhecimento do uso de técnicas artesanais na arte, o que determina a consolidação de valores culturais.
- reflexão sobre a captação artística de imagens com meios óticos, revelando o desenvolvimento de uma linguagem própria.

e) entendimento sobre o uso de métodos de produção em série para a confecção da obra de arte, o que atualiza as linguagens artísticas.

17. (ENEM 2014)

Cordel resiste à tecnologia gráfica

O Cariri mantém uma das mais ricas tradições da cultura popular. É a literatura de cordel, que atravessa os séculos sem ser destruída pela avalanche de modernidade que invade o sertão lírico e telúrico. Na contramão do progresso, que informatizou a indústria gráfica, a Lira Nordestina, de Juazeiro do Norte, e a Academia dos Cordelistas do Crato conservam, em suas oficinas, velhas máquinas para impressão dos seus cordéis.

A chapa para impressão do cordel é feita à mão, letra por letra, um trabalho artesanal que dura cerca de uma hora para confecção de uma página. Em seguida, a chapa é levada para a impressora, também manual, para imprimir. A manutenção desse sistema antigo de impressão faz parte da filosofia do trabalho. A outra etapa é a confecção da xilogravura para a capa do cordel.

As xilogravuras são ilustrações populares obtidas por gravuras talhadas em madeira. A origem da xilogravura nordestina até hoje é ignorada. Acredita-se que os missionários portugueses tenham ensinado sua técnica aos índios, como uma atividade extra-catequese, partindo do princípio religioso que defende a necessidade de ocupar as mãos para que a mente não fique livre, sujeita aos maus pensamentos, ao pecado. A xilogravura antecedeu ao clichê, placa fotomecanicamente gravada em relevo sobre metal, usualmente zinco, que era utilizada nos jornais impressos em rotóplanas.

VICELMO, A. Disponível em: www.onordeste.com. Acesso em: 24 fev. 2013 (adaptado).

A estratégia gráfica constituída pela união entre as técnicas da impressão manual e da confecção da xilogravura na produção de folhetos de cordel

- realça a importância da xilogravura sobre o clichê.
- oportuniza a renovação dessa arte na modernidade.
- demonstra a utilidade desses textos para a catequese.
- revela a necessidade da busca das origens dessa literatura.
- auxilia na manutenção da essência identitária dessa tradição popular.

18. (ENEM 2015)

O rap, palavra formada pelas iniciais de *rhythm and poetry* (ritmo e poesia), junto com as linguagens da dança (*obreakdancing*) e das artes plásticas (*ografite*), seria difundido, para além dos guetos, com o nome de cultura hip hop. O *break dancing* surge como uma dança de rua. O grafite nasce de assinaturas inscritas pelos jovens com sprays nos muros, trens e estações de metrô de Nova York. As linguagens do rap, do *break dancing* e do grafite se tornaram os pilares da cultura hip hop.

DAYRELL, J. *A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude*. Belo Horizonte: UFMG, 2005 (adaptado).

Entre as manifestações da cultura hip hop apontadas no texto, o break se caracteriza como um tipo de dança que representa aspectos contemporâneos por meio de movimentos

- retilíneos, como crítica aos indivíduos alienados.
- improvisados, como expressão da dinâmica da vida urbana.
- C suaves, como sinônimo da rotina dos espaços públicos.
- ritmados pela sola dos sapatos, como símbolo de protesto.
- cadenciados, como contestação às rápidas mudanças culturais.

19. (ENEM 2015)



Máscara senufo, Mali. Madeira e fibra vegetal. Acervo do MAE/USP.

As formas plásticas nas produções africanas conduziram artistas modernos do início do século XX, como Pablo Picasso, a algumas proposições artísticas denominadas vanguardas. A máscara remete à

- preservação da proporção.
- idealização do movimento.
- estruturação assimétrica.
- syncretização das formas.
- valorização estética.

20. (ENEM 2015)

TEXTO I



FREUD, L. Francis Wyndham. Óleo sobre tela, 64 x 52 cm. Coleção pessoal, 1993.

TEXTO II

Lucian Freud é, como ele próprio gosta de lembrar às pessoas, um biólogo. Mais propriamente, tem querido registrar verdades muito específicas sobre como é tomar

posse deste determinado corpo nesta situação particular, neste específico espaço de tempo.

SMEE, S. Freud. Köln: Taschen, 2010.

Considerando a intencionalidade do artista, mencionada no Texto II, e a ruptura da arte no século XX com o parâmetro acadêmico, a obra apresentada trata do(a)

- exaltação da figura masculina.
- descrição precisa e idealizada da forma.
- arranjo simétrico e proporcional dos elementos.
- representação do padrão do belo contemporâneo.
- fidelidade à forma realista isenta do ideal de perfeição.

21. (ENEM 2016)



TOZZI, C. Colcha de retalhos. Mosaico figurativo. Estação de Metrô Sé. Disponível em: www.arteforadomuseu.com.br. Acesso em: 8 mar. 2013.

Colcha de retalhos representa a essência do mural e convida o público a

- apreciar a estética do cotidiano.
- interagir com os elementos da composição.
- refletir sobre elementos do inconsciente do artista.
- reconhecer a estética clássica das formas.
- contemplan a obra por meio da movimentação física.

22. (ENEM 2016)



A origem da obra de arte (2002) é uma instalação seminal na obra de Marilá Dardot. Apresentada originalmente em sua primeira exposição individual, no Museu de Arte da Pampulha, em Belo Horizonte, a obra constitui um convite para a interação do espectador, instigado a compor palavras

e sentenças e a distribuí-las pelo campo. Cada letra tem o feitiço de um vaso de cerâmica (ou será o contrário?) e, à disposição do espectador, encontram-se utensílios de plantio, terra e sementes. Para abrigar a obra e servir de ponto de partida para a criação dos textos, foi construído um pequeno galpão, evocando uma estufa ou um ateliê de jardinagem. As 1500 letras-vaso foram produzidas pela cerâmica que funciona no Instituto Inhotim, em Minas Gerais, num processo que durou vários meses e contou com a participação de dezenas de mulheres das comunidades do entorno. Plantar palavras, semear ideias é o que nos propõe o trabalho. No contexto de Inhotim, onde natureza e arte dialogam de maneira privilegiada, esta proposição se torna, de certa maneira, mais perto da possibilidade.

Disponível em: www.inhotim.org.br. Acesso em: 22 maio 2013 (adaptado).

A função da obra de arte como possibilidade de experimentação e de construção pode ser constatada no trabalho de Marilá Dardot porque

- o projeto artístico acontece ao ar livre.
- o observador da obra atua como seu criador.
- a obra integra-se ao espaço artístico e botânico.
- as letras-vaso são utilizadas para o plantio de mudas.
- as mulheres da comunidade participam na confecção das peças.

23. (ENEM 2016)

TEXTO I



BACON, F. Três estudos para um autorretrato. Óleo sobre tela, 37,5 x 31,8 cm (cada), 1974. Disponível em: www.metmuseum.org. Acesso em: 30 maio 2016.

TEXTO II

Tenho um rosto lacerado por rugas secas e profundas, sulcos na pele. Não é um rosto desfeito, como acontece com pessoas de traços delicados, o contorno é o mesmo mas a matéria foi destruída. Tenho um rosto destruído.

DURAS, M. *O amante*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

Na imagem e no texto do romance de Marguerite Duras, os dois autorretratos apontam para o modo de representação da subjetividade moderna. Na pintura e na literatura modernas, o rosto humano deforma-se, destrói-se ou fragmenta-se em razão

- da adesão à estética do grotesco, herdada do romantismo europeu, que trouxe novas possibilidades de representação.
- das catástrofes que assolaram o século XX e da descoberta de uma realidade psíquica pela psicanálise.

- da opção em demonstrarem oposição aos limites estéticos da revolução permanente trazida pela arte moderna.
- do posicionamento do artista do século XX contra a negação do passado, que se torna prática dominante na sociedade burguesa.
- da intenção de garantir uma forma de criar obras de arte independentes da matéria presente em sua história pessoal.

24. (ENEM 2013)



(Tradução da placa: "Não me esqueçam quando eu for um nome importante.")

NAZARETH, P. Mercado de Artes / Mercado de Bananas. Miami Art Basel, EUA, 2011. Disponível em: www.40forever.com.br. Acesso em: 31 jul. 2012.

A contemporaneidade identificada na performance / instalação do artista mineiro Paulo Nazareth reside principalmente na forma como ele

- resgata conhecidas referências do modernismo mineiro.
- utiliza técnicas e suportes tradicionais na construção das formas.
- articula questões de identidade, território e códigos de linguagens.
- imita o papel das celebridades no mundo contemporâneo.
- camufla o aspecto plástico e a composição visual de sua montagem.

Anotações

25. (ENEM 2017)

TEXTO I



RAUSCHENBERG, R. Cama. Óleo e lápis em travesseiro, colcha e folha em suporte de madeira. 191,1 x 80 x 20,3 cm. Museu de Arte Moderna de Nova York, 1995. Disponível em: www.moma.org. Acesso em: 8 jun. 2017.

TEXTO II

No verão de 1954, o artista Robert Rauschenberg (n.1925) criou o termo *combine* para se referir a suas novas obras que possuíam aspectos tanto da pintura como da escultura. Em 1958, *Cama* foi selecionada para ser incluída em uma exposição de jovens artistas americanos e italianos no Festival dos Dois Mundos em Spoleto, na Itália. Os responsáveis pelo festival, entretanto, se recusaram a expor a obra e a removeram para um depósito.

Embora o mundo da arte debatesse a inovação de se pendurar uma cama numa parede, Rauschenberg considerava sua obra “um dos quadros mais acolhedores que já pintei, mas sempre tive medo de que alguém quisesse se enfiar nela”.

DEMPSEY, A. Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

A obra de Rauschenberg chocou o público na época em que foi feita, e recebeu forte influência de um movimento artístico que se caracterizava pela

- a) dissolução das tonalidades e dos contornos, revelando uma produção rápida.
- b) exploração insólita de elementos do cotidiano, dialogando com os *ready-mades*.
- c) repetição exaustiva de elementos visuais, levando à

simplificação máxima da composição.

d) incorporação das transformações tecnológicas, valorizando o dinamismo da vida moderna.

e) geometrização das formas, diluindo os detalhes sem se preocupar com a fidelidade ao real.

26. (ENEM 2018)

“Acuenda o Pajubá”: conheça o “dialeto secreto” utilizado por gays e travestis

Com origem no iorubá, linguagem foi adotada por travestis e ganhou a comunidade

“Nhaí, amapô! Não faça a loka e pague meu acué, deixe de equê se não eu puxo teu picumã!” Entendeu as palavras dessa frase? Se sim, é porque você manja alguma coisa de pajubá, o “dialeto secreto” dos gays e travestis.

Adepto do uso das expressões, mesmo nos ambientes mais formais, um advogado afirma: “É claro que eu não vou falar durante uma audiência ou numa reunião, mas na firma, com meus colegas de trabalho, eu falo de ‘acué’ o tempo inteiro”, brinca. “A gente tem que ter cuidado de falar outras palavras porque hoje o pessoal já entende, né? Tá na internet, tem até dicionário...”, comenta.

O dicionário a que ele se refere é o Aurélia, a dicionária da língua afiada, lançado no ano de 2006 e escrito pelo jornalista Angelo Vip e por Fred Libi. Na obra, há mais de 1 300 verbetes revelando o significado das palavras do pajubá.

Não se sabe ao certo quando essa linguagem surgiu, mas sabe-se que há claramente uma relação entre o pajubá e a cultura africana, numa costura iniciada ainda na época do Brasil colonial.

Disponível em: www.midiamax.com.br. Acesso em: 4 abr. 2017 (adaptado).

Da perspectiva do usuário, o pajubá ganha status de dialeto, caracterizando-se como elemento de patrimônio linguístico, especialmente por

- a) ter mais de mil palavras conhecidas.
- b) ter palavras diferentes de uma linguagem secreta.
- c) ser consolidado por objetos formais de registro.
- d) ser utilizado por advogados em situações formais.
- e) ser comum em conversas no ambiente de trabalho.

Anotações